

Álvaro Souza de Araújo Neto*

É clichê historiográfico alocar mudanças profundas na estrutura política brasileira entre os anos de 1930/40, cuja denominação (também clichê) se convencionou chamar de *Era Vargas*. Porém, a intenção aqui exposta neste texto não é discutir se o momento de Vargas na política nacional significou ou não mudanças profundas em nossa sociedade, mas trazer para o debate questões outras que se encontram inseridas neste momento rico em idéias, ideologias, tensões e conflitos. Neste ínterim, destaca-se o movimento político autodenominado *Ação Integralista Brasileira*. O estudo deste movimento, que vem ganhando destaque na construção historiográfica nacional, sendo esquadrinhado em seus diversos aspectos (Silva, 2007), é o foco deste trabalho.

Integralismo e Memória

Dentro da ideia, e do esforço, de compreender este movimento, começemos pelos fins. Demonstrando, em dois discursos, como foi elaborada, de forma geral, a memória regional construída em relação ao Integralismo no sul da Bahia:

JM: o Integralismo era forte na região?

SB: Meu tio foi candidato integralista e foi o último colocado, eles faziam mais barulho, eram mais caranguejo na lata que outra coisa (...).

AG: todos foram para o PRP de Plínio Salgado?

SB: Mas meu tio não foi não, foi para o PSD. Meu tio rompeu com o Integralismo quando era prefeito (Sá Barreto, 2001, p.148-49)¹.

Uma segunda fala destaca o prefeito de Itabuna, após o golpe *estadonovista*, com certa confusão, dando a impressão de que este não pertencia ao Integralismo, o texto reza o seguinte:

“Golpe de Getúlio Vargas, queda de Juraci Magalhães, leis de segurança, integralismo proibido, integralistas na cadeia (...) mudanças de prefeitos, passou a comuna, da direção de (Claudionor) Alpoim para José Nunes de Aquino, e em seguida para Godofredo Almeida”. (PEREIRA FILHO, 1960, p.97)

* Mestrando em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus V.

¹ Este livro consiste de uma entrevista concedida por Sá Barreto ao Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC-UESC). Sá Barreto foi uma figura de destaque na política ilheense do século XX e era sobrinho de Raimundo do Amaral Pacheco, candidato Integralista a prefeitura de Ilhéus em 1936 e prefeito interino após o golpe *estadonovista* de 1937. As abreviaturas são respectivamente: JM – Janete Macedo; SB – Sá Barreto; AG – Antonio Guerreiro.

Dentro destas duas falas, encontramos uma riqueza inestimável em relação à memória regional que vai desde a aceitação pura e simples das falas de memorialistas pela historiografia regional, até a preocupação latente, dos memorialistas, de passar ao largo de temas espinhosos, como o pertencimento de um membro da família a um movimento que, para muita gente, tinha características *nazifascistas*. Nos dois textos podemos perceber elementos de construção da memória regional manipulada pelos “donos da palavra”. “O meu tio (Raimundo do Amaral Pacheco) rompeu com o Integralismo”. Este é um discurso proferido quase setenta anos após os acontecimentos, mas que aponta percursos de construção de uma memória, que as fontes indicam ter começado logo após o golpe de 1937.

Assim a frase de Nora encontra claramente o seu aporte sensível, quando diz que memória é “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado” (NORA apud. LE GOFF, 1996, p.472). Se os grupos podem manipular o passado, neste caso, a elaboração da memória é sempre uma luta. Para aqueles que estão no poder “tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações”, pois “os esquecimentos, os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 1996, p. 426).

Ao que nos parece a princípio, ser integralista após 1937 era inconveniente na região, o ser após a barbárie *nazifascista* era inconcebível e motivo de horror e vergonha. Obviamente, os integralistas não foram apenas “caranguejos na lata”, foram personagens de um momento político tenso. Chegaram ao poder regional e, ao que parece, empreenderam uma política de “manipulação da memória coletiva”. Tendo essa hipótese como base, tomemos como objeto privilegiado de análise a imprensa periódica regional, a fonte hemerográfica enquanto suporte basilar da empreitada proposta, contudo sem descartar outras e diversas fontes.

Discurso Integralista

Fazendo uma retrospectiva, e voltando ao começo: em que consistia o discurso integralista regional veiculado na imprensa? E as nuances regionais deste integralismo.

O Integralismo fundou o primeiro núcleo na Bahia, em Salvador em 1933. A sede da *província*, que recebeu no mesmo ano os líderes nacionais do movimento, Plínio Salgado e Gustavo Barroso. A visita de ilustres personalidades para alavancar o movimento não aconteceu em Ilhéus e Itabuna, as duas maiores cidades da região cacauzeira no Sul da Bahia. Os núcleos de ambas foram fundados em 1934, e contaram com um expressivo número de

participantes, com destaque para alguns personagens da elite político-econômica regional, a exemplo de Adonias Filho, escritor que se tornaria romancista de fama internacional.

Um cronista regional afirmou que “embora, (...), já estivesse latente a ideologia integralista em alguns círculos da mocidade ilheense, somente em janeiro de 1934 organizou-se o primeiro núcleo destinado à propaganda da doutrina, rapidamente disseminada” (Campos, 2006, p.721). O levantamento de dados demonstra que o integralismo difundiu-se rapidamente na região. Seus representantes locais chegaram a proclamar que tinham cerca de três mil adeptos em Ilhéus e seis mil em Itabuna (Lins, 2007, p. 152). Podemos discordar da exatidão destes números, mas a força política do integralismo é inegável e estes chegaram a eleger vereadores nas duas cidades citadas nas eleições municipais de 1936.

Após o golpe *estadonovista*, os prefeitos que assumiram o executivo de Ilhéus e Itabuna eram oriundos das fileiras do Integralismo. Em Ilhéus o fazendeiro e médico, Raimundo do Amaral Pacheco; e em Itabuna o comerciante e fazendeiro José Nunes de Aquino, líder do núcleo integralista da cidade.

O Integralismo desenvolveu-se de forma heterogênea no país, e pelos mais diversos motivos, conforme atesta Giselda Brito Silva (2007). No eixo Ilhéus-Itabuna, o Integralismo tinha no anticomunismo “o seu mais forte argumento”, constata Lins (2007, p.152).

Enquanto o comunismo, na ilegalidade, desenvolvia o seu programa de forma clandestina, existiam três outras correntes políticas que disputavam a política regional. O Partido Social Democrático situacionista, ligado a Juracy Magalhães; o Partido Autonomista, ligado a J. J. Seabra no nível estadual e a candidatura de Armando Salles no nível nacional para as eleições de 1938 que não se realizaram; e o integralismo que também disputava as eleições regionais.

O integralismo foi tão atuante na região, que Ilhéus foi a primeira cidade do norte/nordeste a receber o título de cidade integralista (*Diário da Tarde* 11/03/35, p.01). O que nos intriga, não é tanto que a região tenha se tornado palco de desenvolvimento numérico dos integralistas, e que a política regional tenha sido conturbada devido aos embates entre integralistas, comunistas e outros grupos políticos, mesmo que saibamos a importância disso. Contudo, e aqui a proposta se bifurca, o que nos chama a atenção é: os discursos produzidos pelo integralismo regional, e como e porque se deu essa subida integralista ao poder regional após o golpe do Estado Novo; e a construção da memória tendeu a desconstruir importância do movimento. Dentro destas duas questões iniciais, outras pululam no diálogo com as fontes: estes governos integralistas representaram os ideais do partido? Isto foi um rearranjo da

política regional? E a imprensa regional? Qual o seu comportamento em relação aos novos donos do poder?

Suspeitamos que os integralistas na região cumpriram duas funções ao serem cooptados pelos golpistas. A primeira função é a de partilhar o poder com os vencedores, dado a força política que dispunham na região; a segunda diz respeito ao reforço no combate aos comunistas, bem como aos contrários ao golpe.

Em seu texto, Foucault dispersa o poder e entende que este se configura principalmente enquanto enunciação de discurso, e discurso de “verdades”.

“Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (1999, p.09)

Neste texto, Foucault não cria uma teoria, mas faz uma análise das relações de poder, destacando que este se exerce principalmente na enunciação de discursos, este discurso selecionado, organizado e redistribuído. Pois a enunciação de discursos foi uma das frentes de batalha do integralismo regional, e o campo privilegiado deste discurso, mais uma vez citamos, é a imprensa periódica regional.

Ressaltamos que, tomamos o discurso integralista aqui, depois de discorrer sobre a construção da memória, com uma consciência e um objetivo: o discurso está presente tanto antes do fim do integralismo como depois, mas com funções diferentes (discursos diferentes?). Num primeiro momento o discurso enunciado pelos próprios integralistas (ou contra estes); e num segundo, com o intuito de dispersar (apagar? Reconstruir?) a memória sobre o integralismo.

Notemos dois discursos evidenciados por integralistas notáveis na região. Em 1934, Adonias Filho, ainda jovem escreveu um texto veiculado no *Diário da Tarde* (03/01/35, p.02) intitulado, *Fascismo – seu caráter universal*, onde após elogiar os movimentos fascistas em diversos lugares do mundo, destaca algo que causa assombro quem os lê depois: “o nacionalismo acordado pela energia de Adolf Hitler” é “um movimento de sacrifício e luta que conquistou a admiração e simpatia da mocidade alemã e iniciou a reconstrução econômica, política, cultural e ética da Alemanha.”

Obviamente, Adonias Filho não poderia adivinhar o que viria a ser o holocausto, mas não nos parece inocente em relação aos ideais nazistas. Outro integralista e grande produtor rural era Álvaro Nery, que escrevia no jornal (antes e depois do golpe de 1937), e em um dos seus artigos diz que o integralismo (*Diário da Tarde* 15/06/35, p.03) era “a única tábua de

salvação para o Brasil”. Estas duas pequenas notas evidenciam, sem entrar no mérito da análise do discurso aqui, a riqueza com que podemos explorar as fontes disponíveis.

Os integralistas chegaram ao poder político, espaço privilegiado de enunciação do poder discursivo, ficaram por breve tempo é certo. E uma pequena nota do jornal *Diário da Tarde* publicada no dia 09/08/38, na primeira página informa da homenagem no Clube Social de Ilhéus ao Dr. Raimundo Pacheco que estava retornando de viagem feita ao sul do país. Este era um “distinto facultativo conterrâneo, que exerceu com elevado espírito publico, durante alguns meses, o governo do município de Ilhéus”. A nota não cita que o ex-prefeito era um dos líderes integralistas da cidade, e que talvez, por isso mesmo tenha sido escolhido para ser prefeito.

Interessante notar, é que no mesmo número do jornal e na mesma página, é veiculada uma notícia com o título “*Ecos da Integralistada*” que elogia o trabalho do Tribunal de Segurança Nacional contra os integralistas. Diante disto, podemos supor que a imprensa regional apóia o golpe do *Estado Novo*, critica o integralismo, mas procura desvincular personalidades regionais integralistas do movimento nacional, e assim construir uma memória histórica pelo viés dos “donos da palavra”, a elite política e econômica local.

Pelo breve histórico aqui traçado, podemos perceber que o integralismo, suas relações sociais, seus embates políticos, seus discursos e contra-discursos, e a construção de sua memória são aspectos de relevância significativa na história regional.

Metodologia e Fontes

Diante do exposto, não se pretende fechar-se em um único campo teórico-metodológico sob pena de engessar o estudo. Assim, buscamos nos basear no instrumental teórico-metodológico que preze pela construção da memória (LE GOFF, 1996; HALBWACHS, 2006); da análise do discurso (FOUCAULT, 1999; ORLANDI, 1993); dos estudos regionais (NEVES, 2002) e dos conceitos de poder e política (REMOND, 2007) e ciente da discussão e do debate entre autores em campos teóricos distintos e mesmo antagônicos, registre-se que o objeto central do texto é o integralismo regional da década de 1930.

Acreditado que “a riqueza da fonte periódica e suas múltiplas possibilidades de abordagem” (DE LUCA, 2004, p.131) nos permitirá compreender quais os jogos discursivos daquele momento, destacamos como fonte principal o acervo hemerográfico regional. Em Ilhéus circulava na época delimitada pela pesquisa o jornal *Diário da Tarde*, cujas edições se



encontram em perfeito estado de conservação e disponível para pesquisa no Centro de Documentação da UESC (CEDOC-UESC). Este periódico, durante a década de 1930 estava ligado ao *Partido Social Democrático*. Ressalta-se que em coletas iniciais foram encontradas diversas notas referentes ao integralismo.

Em Itabuna, dois jornais se destacavam: *A Época*, periódico ligado ao PSD e circulava três vezes por semana; e *O Intransigente*, ligado aos *autonomistas* e permitia a veiculação das notas integralistas em seu periódico, fazendo oposição ao PSD e combatendo veementemente o comunismo. Ressalta-se que estes jornais encontram-se, em numeração esparsa, mas significativa, no Centro de Documentação da UESC (CEDOC-UESC).

Estes são os três jornais de maior circulação na região na década de 1930, e neles buscaremos coletar os discursos presentes, analisá-los, e perceber a visão destes sobre o integralismo antes e depois do golpe de 1937. Ressalte-se que esta é uma fonte privilegiada para o estudo da história regional, porque, conforme assinala Neves (2002, p. 101) “trazem relatos de embates políticos, produzidos no calor da hora e, por conseguinte, menos censurados ou contidos (...) a imprensa geralmente relata com responsabilidade o fato imediato” e dessa forma registra para a posteridade eventos históricos em seu cotidiano. Contudo o mesmo alerta para os perigos de utilização do discurso jornalístico sem uma crítica mais apurada.

Na perspectiva metodológica e na utilização das fontes, note-se que as Câmaras de Vereadores das duas cidades que possuíam jornal oficial e publicavam estas atas. Os jornais encontram-se nos respectivos arquivos das cidades.

A busca dessas fontes tem se concentrado primeiramente de uma seleção cuidadosa das notas, sem desprezar outras possíveis, como a literária, conforme já demonstrado anteriormente, fichamento, análise a luz da bibliografia já citada e de novas leituras, e seleção para a construção de uma análise que confirme ou descarte e mude de foco a proposta inicial.

Ilustrando a riqueza das fontes disponíveis, analisemos uma fala a respeito do Integralismo. Em 15/06/1935, na terceira página, o *Diário da Tarde* veicula artigo do integralista ilheense Alvaro Nery, este convoca a

“mocidade generosa do Brasil para que venha cerrar fileiras nesta legião de brasileiros dignos, que trabalham pela Redenção da nossa Pátria, afim de que se tornem, destarte, portadores de idéias em que defendam a trilogia sagrada – Deus, Pátria e Família, a síntese da “Revolução Necessária”.



Neste momento os brasileiros “dignos” devem entrar para o *integralismo*, a síntese da “revolução necessária”. Ressalte-se que a notícia é veiculada por um periódico pretensamente contrário ao integralismo e ligado ao PSD. Ao que nos parece, esta oposição vai ganhar contornos mais claros quando se aproximam as eleições marcadas para 1938. Enquanto o *Diário da Tarde* convoca os eleitores a votarem em “José Américo, candidato da nação” e tacha o integralismo de principal inimigo, como constatado na nota de primeira página de 13/08/37, quando o redator do *Diário da Tarde*, Octávio Moura, assevera que “sob o ponto de vista subjetivo, o inimigo numero 1 da democracia brasileira é o senhor Plínio Salgado”.

Após o golpe do Estado Novo, e os rearranjos políticos que são feitos na região, assume a prefeitura de Ilhéus o “distinto facultativo ilheense” e a de Itabuna “o primeiro filho da cidade a se tornar prefeito”. Os jornais oficiais dos municípios citados mostram os atos dos dois governos e pudemos constatar uma série de demissões e admissões dos quadros funcionais das mesmas. Os novos funcionários eram integralistas? Representavam à ideologia integralista? Ou estavam “perfeitamente integrado ao Estado Novo” (*Diário da Tarde*, 27/05/38, p.04) como fez publicar na imprensa de Salvador o prefeito integralista de Canavieiras. Pode ser que estavam perfeitamente integrados, pois nós (O Brasil) “não somos mais UMA COLONIA DE BANQUEIROS!!!” (maiúsculas no original), conforme artigo no *Diário da Tarde* (08/09/38, p.02) escrito pelo “ex-integralista” Álvaro Nery.

Diante do exposto, e notando que existe um logo caminho pela frente, mas já demonstrando algumas conclusões iniciais, notas-e que o estudo e a pesquisa do tema é perfeitamente viável, pois temos: um tema-objeto: os discursos e a construção, ou *desconstrução*, da memória integralista na região; nosso problema: as astúcias discursivas do rearranjo político e de construção (apagamento?) da memória regional; os objetivos: analisar os discursos envolvidos na construção dessa memória; metodologia e fontes: contemplar o uso da imprensa escrita, principalmente periódica e dos jornais oficiais para o desenvolvimento desta jornada, iniciada, mas inconclusa.

FONTES:

CEDOC/UESC: Jornais Impressos

- **A ÉPOCA.** Itabuna, edições fragmentadas das décadas de 1930/40.
- **DIÁRIO DA TARDE.** Ilhéus, década de 1930.
- **O INTRANSIGENTE.** Itabuna, edições fragmentadas das décadas 1920/30.



Arquivo Municipal de Itabuna

- **Jornal Oficial do Município.** 1936 a 1938.
- **Atas da Câmara de Vereadores.** 1936 a 1938.

Arquivo Municipal de Ilhéus

- **Diário Oficial de Ilhéus.** 1937 a 1938
- **Atas da Câmara de Vereadores.** 1937 a 1938

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: Anti-Semitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. São Paulo - SP: Ed. Companhia das Letras, 1998.
- CAMPOS, João da Silva. *Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura (Editus / UESC), 3ª Ed. 2006.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *A Imprensa na História do Brasil*. São Paulo - SP: Ed. Contexto, 1988.
- DUTRA, Eliana. *O Ardil Totalitário: Imaginário Político no Brasil dos Anos 30*. Rio de Janeiro - RJ / Belo Horizonte MG, Ed. UFMG/UFRJ, 1997.
- FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Educação e Assistência Social: as estratégias de inserção da Ação Integralista Brasileira nas camadas populares da Bahia em O Imparcial (1933-1937)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador, BA, 2006.
- LINS, Marcelo. *Os Vermelhos do Cacau*. Ilhéus, BA, 2004. (monografia de especialização em História - UESC).
- LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. IN: Carla Bassanezi Pinsky (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- MACEDO, Janete Ruiz de. GUERREIRO, Antônio Fernando. *Sá Barreto*. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção - Preservação da Memória Regional: Testemunhos para a História).
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. *História regional e local: discussões e práticas*. Salvador, BA: Quarteto, 2010.



- REMOND, René. (Organizador). *Por Uma História Política*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- SILVA, Giselda Brito (Organizadora). *Estudos do Integralismo no Brasil*. Recife: Editora UFPE, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- TRINDADE, Hégio. *Integralismo: O Fascismo Brasileiro na Década de 30*. (Col. Corpo e Alma do Brasil). São Paulo: Difel, 1974.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1996.
- NEVES, Erivaldo Fagundes: *História Regional e Local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade*. Feira de Santana; Salvador: UEFS, Arcadia, 2002.
- PEREIRA FILHO, Carlos. *Terras de Itabuna*. Ilhéus: CEPLAC, 1960.
- FOUCAULT, Michel. *Ordem do Discurso*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2003.
- DECCA, Edgard Salvadori de. *1930, O Silêncio dos Vencidos: memória, história e revolução*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.